



MARIA ALICE SILVEIRA PRIM THEIS ¹
ANDREA MACHADO ²

A DAMA DE CAO: UM ESTUDO DA IDENTIDADE DA MULHER NA CULTURA MOCHE

THE LADY OF CAO: A STUDY OF WOMEN'S IDENTITY IN MOCHE CULTURE

ARTIGO 3

36-47

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em História da UNIASSELVI. Graduada em Arquitetura pela UNIASSELVI. Indaial/Santa Catarina. E-mail para contato: lice-prim@hotmail.com

² Graduada em História, Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia, Mestra em Educação, professora Curso de Licenciatura de História e no curso de Museologia da Uniasselvi. Indaial/Santa Catarina. E-mail para contato: profesandreamachado@gmail.com

Resumo: : Este trabalho investiga a figura da Dama de Cao na cultura Moche e busca esclarecer sua função e importância na sociedade. A Dama de Cao é analisada na perspectiva da arqueologia de gênero, que lança luz sobre a atuação das mulheres na cultura pré-colombiana. Através de uma revisão bibliográfica, análise de peças do acervo e visita virtual ao Museo de Cao, a pesquisa examina o papel político, religioso e social da Dama de Cao, destacando a sua influência e contribuição para a estrutura cultural Inca. O estudo propõe uma (re)significação do papel das mulheres nas civilizações que existiram na América antes da chegada dos europeus, destacando a relevância das mulheres na construção e manutenção dessas sociedades complexas.

Palavras-chave: Dama de Cao. Sociedade Moche. Mulheres na América Pré-Colombiana.

Abstract: This work investigates the figure of the Lady of Cao in Moche culture and seeks to clarify her function and importance in society. The Lady of Cao is analyzed from the perspective of gender archaeology, which sheds light on the role of women in pre-Columbian culture. Through a literature review, analysis of collection pieces, and a virtual visit to the Museo de Cao, the research examines the political, religious, and social role of the Lady of Cao, highlighting her influence and contribution to the Inca cultural structure. The study proposes a (re)signification of the role of women in the civilizations that existed in the Americas before the arrival of the Europeans, emphasizing the relevance of women in the construction and maintenance of these complex societies.

Keywords: Lady of Cao. Moche Society. Women in Pre-Columbian America.

INTRODUÇÃO

Em quíchua e aimará, de acordo com César Itier (2021), o conceito de sagrado difere do entendimento antropológico ocidental. O termo *waka* ou *wak'a*, de acordo com o autor, é uma referência a corpos com forma partida (como lábio leporino, por exemplo) ou duplicada (como a polidactilia) e, por extensão, às relíquias pétreas de ancestrais míticos, pequenos santuários e objetos que geravam riqueza familiar.

As huacas, pedras sagradas com história e poder próprios, eram vistas como deuses com poder absoluto. Garcilaso de La Veiga (1539-1616), famoso escritor e cronista peruano com ascendência espanhola e inca, conhecido por sua obra “Comentários Reais de los Incas” (Comentários Reais, lib. II, cap. 4 *apud* Itier, 2021, p. 488), no contexto do período colonial da história peruana, apresentava uma visão etnocêntrica acerca do culto aos huacas, sugerindo um quase monoteísmo.

Mas, estudos recentes mostram que os incas organizavam o culto às huacas para manter a conexão dos colonos com suas terras de origem e divindades presentes, centralizando algumas em Cusco para rearticular simbolicamente o império fragmentado.

Foi na Huaca Cao Viejo que no final da década de 1980, o arqueólogo Régulo Franco e o doutor Guillermo Pancho Wiese de Osma começaram a investigar a região, apesar das dificuldades de acesso e resistência dos moradores locais (El Brujo, 2020).

No local, anos depois, em 2004, foi feita a descoberta de um complexo funerário que continha um conjunto de cinco túmulos. No centro desse recinto, que tinha um mural decorado com motivos marinhos, seres antropomorfos e animais lunares, havia um jarro com rosto de coruja.

Quando um pedaço se soltou, Régulo decidiu retirá-lo para restauração. Debaixo do jarro, havia uma cova que continha o fardo da Senhora de Cao, pesando mais de 100 quilos.

Essa descoberta mudou a minha vida. Encheu-me de orgulho e satisfação encontrar uma das mulheres mais importantes do Antigo Peru, que mudou a noção que tínhamos sobre o poder naquela época. Ela nos ajudou a fortalecer a identidade feminina peruana. Sinto que ela me escolheu para encontrá-la. Espiritualmente, sempre me senti conectado com a energia do Complexo Arqueológico El Brujo (El Brujo, 2020 *apud* Franco, 20-?).

Motivada pela relevância desta descoberta para a história das mulheres – que continuam silenciadas, sobretudo na América e visando contribuir para o desenvolvimento de pesquisa nesta área, este trabalho pretende responder por meio da análise de imagens do acervo do Complexo Arqueológico El Brujo, quem era a Dama Cao, procurando compreender qual função ocupava na cultura Inca, lançando um novo olhar sobre o papel das mulheres na cultura americana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os restos da *Señora de Cao* foram achados no sítio *Huaca Cao Viejo*, que faz parte do Complexo Arqueológico El Brujo, localizado no Norte do Peru. A Dama de Cao faz parte da Civilização Mochica, que se centrava em rituais e sacrifícios em templos e pirâmides para manter a harmonia entre os mundos superior e inferior. Foi nesse contexto que a Señora de Cao viveu e se destacou como mãe (falecendo após dar à luz), xamã e governante-guerreira, alcançando o mais alto posto em sua sociedade.

O Complexo Arqueológico El Brujo também inclui Huaca Preta, um sítio antigo, e Huaca Corizada, que revelou um importante túmulo mochica. Huaca Cao Viejo, onde a Dama de Cao foi encontrada é o principal santuário mochica na região Norte do Peru.

De acordo com Santos (2018, p. 12) “[...] nesse sítio foram descobertos os primeiros relevos policromados mochica”.



Figura 1. Relevo policromado mochica

Fonte: <https://www.elbrujo.pe/estudiantes/huaca-cortada>.
Acesso em: 20 jun. 2024.

Los frisos, registrados a inicios del siglo XX, son imágenes polícromas en alto relieve de claro estilo Moche; por su estilo y posición estratigráfica, corresponden a las fases más tempranas de la Huaca Cortada. Los diseños plasmados en estos muros son franjas diagonales con representaciones de peces “life” (*Trichomycterus sp.*) con colores intercalados. Estas figuras murales y su configuración son recurrentes en las fases tempranas de Huaca Cao Viejo, específicamente en el extremo sur del Patio de las Rayas y Mantarayas, y en el Recinto-Mausoleo de la Señora de Cao (El Brujo, 2020).

Segundo Santos (2018), o Complexo Arqueológico El Brujo, possivelmente teve origem no início da era cristã e existindo até o século VII d.C., foi alvo de escavações pelo arqueólogo Régulo Franco desde 1990. Ele colaborou com a Fundação Augusto Wiese e a Revista National Geographic, focando no sítio Huaca Cao Viejo no Vale do Chicama, no Peru.

Destaque para o *Mausoléu da Señora de Cao*, um espaço ceremonial com murais policromados, localizado no canto noroeste da fachada principal do *Huaca Cao Viejo*. O complexo inclui elementos como o edifício principal, a praça ceremonial e anexos. Acredita-se que o complexo tenha surgido no início da era cristã e perdurado até o século VII d.C.

Conforme observado na imagem abaixo, os elementos arquitetônicos do Complexo Arqueológico El Brujo incluem o edifício principal, a praça ceremonial e os anexos.

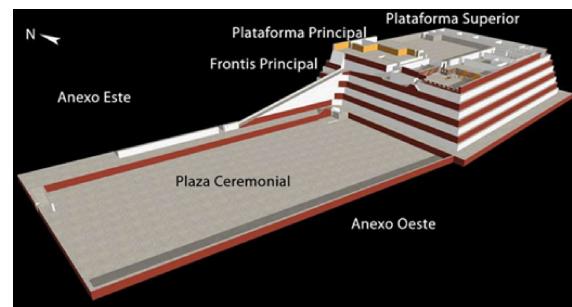


Figura 2. *Huaca Cao Viejo*

Fonte: Santos (2018).

De acordo com Hoyos (2011 *apud* Luna *et al.*, 20--?), *Huaca Cao Viejo* é uma construção feita com milhares de blocos de adobe (como é possível observar na imagem abaixo), que originalmente teria cerca de 35 metros de altura, 90 metros de largura e 180 metros de comprimento.

As plataformas do complexo, situadas ao Sul, são resultado de várias construções sucessivas ao longo do tempo, formando uma pirâmide escalonada com tijolos de adobe. Essas estruturas representam os enterramentos ceremoniais realizados pela sociedade Moche no final de cada período de governo, onde pessoas de alta hierarquia e acompanhantes sacrificados eram sepultados.

Os enterramentos na *Huaca Cao Viejo* mostram uma associação entre diferentes estilos Moche ao longo das fases de construção do local, especialmente nas câmaras funerárias ligadas à sequência de edificação da huaca.

Enterramentos de elite e secundários foram encontrados no setor sudoeste do pátio ceremonial, indicando práticas de sepultamento ao longo das diferentes fases de construção da huaca (Santos, 2018).

A tumba da Dama de Cao foi encontrada em uma plataforma intermediária, protegida das chuvas e do fenômeno *El Niño*, bem como da água subterrânea. A plataforma também continha outros enterramentos, identificados pela presença de peças cerâmicas sobre eles.



Figura 3. Complexo funerário da tumba onde foi encontrada a Dama de Cao

Fonte: <https://www.elbrujo.pe/senora-de-cao-historia>. Acesso em: 20 jun. 2024.

A parede principal observada acima, posicionada ao Sul da área onde foram encontradas as cinco tumbas, dentre elas a da Dama de Cao, é adornada com relevo policromado de motivos estilizados do peixe *life*. Estes peixes são representados pela cultura mochica em diversas direções (para cima, para baixo, leste, oeste) e cada posição possui significado específico em seu contexto.

Podemos observar também na imagem 03 polícromias representando ondas. Há na imagem, no lado Norte da sala, polícromias interrompidas por dois nichos separados. Nestes desenhos, de acordo com Santos (2018, p. 25) estão representados “[...] um ser sobrenatural de frente, com traços felinos, com braços e pernas abertas, que se parece com um réptil ou caranguejo”, acompanhado por “dois condores e cobras”. O fundo destas representações possui coloração vermelha, amarela e preta.

A sociedade Moche foi por muito tempo considerada patriarcal devido à interpretação das imagens em cerâmica, que mostravam figuras masculinas poderosas como deidades e líderes. Essa visão influenciou a percepção dos papéis de gênero, mas análises posteriores questionaram essa interpretação (Luna *et al.*, 20--?).

Santos (2018) afirma que socialmente os Mochicas estavam organizados em senhorios regionais que compartilhavam elementos culturais comuns ao longo de sua história, evidenciando um intercâmbio cultural.

Contextualizar a sociedade mochica a partir de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais é bastante desafiador, visto que o religioso per-

meia todos estes aspectos que se fundem, como é comum nas sociedades andinas.

O povo Moche era governado por uma teocracia baseada em sua visão cosmológica, que guiava rituais complexos envolvendo pessoas de alto status para garantir o bem-estar da sociedade, prever eventos como o Fenômeno do *Niño* e assegurar a fertilidade agrícola por meio de sacrifícios.

Isso criava relações sociais diferenciadas em termos de poder e status, permitindo a manipulação de rituais e símbolos, especialmente nas fases iniciais da sociedade Moche. A elite Moche definia suas identidades e hierarquias por seus papéis nos rituais e suas conexões com as divindades (Luna *et al.*, 20--? *apud* Castillo; Rengifo, 2008).

De acordo com Santos (2018), a sociedade mochica tinha uma estrutura social dividida entre elite, povo e pobres, onde a linhagem real incluía homens, mulheres, crianças, sacerdotes e sacerdotisas. A Senhora de Cao desempenhava funções práticas ligadas ao governo, comparável ao Senhor de Sipán devido às suas insígnias de poder similares.

Para o pesquisador (Santos, 2018), as mulheres na sociedade mochica ocupavam vários papéis, incluindo liderança equiparável à dos homens e até mesmo assumindo cargos de governantes. A estrutura social era dominada por uma aristocracia militar, com homens e mulheres detendo poder teocrático.

Figuras como o Senhor de Sipán e a Senhora de Cao exerciam responsabilidades de governantes e participavam ativamente nos rituais. A base social incluía artesãos, ourives e trabalhadores, com agricultores e o povo comum na base da pirâmide. Essa estrutura refletia uma cultura profundamente religiosa, com um sistema complexo de serviços e indivíduos dedicados a manter a ordem liderada por uma elite especializada e uma hierarquia de governantes controlando territórios.

Santos (2018) também explica que a civilização mochica inicialmente foi vista como um Estado centralizado com um governante forte que controlava toda a costa norte. No entanto,

estudos recentes apontam para uma organização política diferente, com unidades políticas independentes, mas interagindo entre si e compartilhando influências culturais.

Apesar de governantes diversos em várias regiões, havia uma continuidade cultural e compartilhamento de elementos como língua, rituais e influências culturais. Isso sugere interação entre os mochicas de diferentes áreas, sem um governo centralizado, e algumas regiões desenvolveram estilos próprios refletindo entidades políticas e sociais independentes, embora compartilhassem religião e costumes.

Muitos desses pequenos Estados não tinham força sociopolítica para se unirem ao governo central, e assim, elites autônomas dominavam os vales, com evidências de mulheres ocupando posições de liderança nessa classe governante em muitos casos “[...] como por exemplo, as sacerdotisas encontradas em San José de Moro, no Vale de Jequetepeque” (Lemlij; Millones, 2016 *apud* Santos, 2018, p. 16).

Para Santos (2018, p. 16),

[...] desde 1991, os trabalhos realizados no Complexo Arqueológico San José de Moro têm revelado importantes descobertas de enterramentos de mulheres que vem mudando interpretações equivocadas que limitavam a participação feminina nos quadros de poder.

A historiografia vem nos mostrando que a sociedade Mochica era fundamentada em uma ideologia ritual, onde homens e mulheres desempenhavam papéis cruciais na organização social e política. No entanto, certas atividades eram reservadas para os indivíduos privilegiados na estrutura social.

Franco (2023) aponta a hipótese de sucessão feminina. Para Castillo (2006 *apud* Santos, 2018), o poder das mulheres na sociedade Mochica também era determinado pelas funções que desempenhavam ao longo da vida, como evidenciado pelos artefatos encontrados nos túmulos das Sacerdotisas de Moro.

Essas mulheres eram reconhecidas por suas atividades específicas, tanto no âmbito religioso quanto militar, indicando que essas atribuições eram parte integral de suas responsabilidades na estrutura estatal.

Os templos mochicas eram adornados com murais retratando cultos e oferendas aos deuses, incluindo seres humanos e seres sobrenaturais. Destacam-se representações de prisioneiros amarrados para rituais de sacrifício, além de figuras antropomorfas como peixes, aranhas, serpentes e felinos.

A cerâmica mochica também era importante na religião, registrando a participação feminina em várias atividades:

en la cerámica Mochica (200 d.C.-800 d.C.), se observan representaciones esculptóricas o iconográficas de sacerdotes u oficiantes, curanderos o curanderas nunca antes visto en la cerámica de otras culturas del área andina, son tan reales que ayudan a comprender algunos atributos personales de estos especialistas. Algunos sacerdotes u oficiantes están representados en ritos o en actitudes de preparación de ofrendas o invocación a las plantas sagradas como paso previo al mismo rito. Otros especialistas son representados en actitud de curación con pacientes extendidos, o personajes con menaje de curanderismo (Jordán, 2015, p. 9 *apud* Santos, 2018, p. 32).

A principal divindade mochica era Ai Apaec, conhecido como o deus degolador, representado com características felinas e presas ameaçadoras, simbolizava o poder e a conexão entre os mundos humano e espiritual. Cada elemento da natureza tinha uma divindade correspondente, cujos rituais e sacrifícios eram feitos para garantir a ordem e a fertilidade da terra. Essas práticas religiosas estavam entrelaçadas com a vida cotidiana, desde a agricultura até a previsão do clima, mostrando uma forte interação entre o mundo natural e o sobrenatural na sociedade mochica.

Murra (1999 *apud* Santos, 2018) aponta que os sacerdotes mochicas tinham um papel crucial na orientação dos trabalhos agrícolas, coordenando tanto aspectos práticos quanto espirituais. Eles determinavam datas cerimoniais ligadas ao ciclo agrícola, supervisionavam rituais de oferendas e sacrifícios, além de acompanhar o sistema de irrigação fundamental para a economia Moche. Esse sistema permitiu a expansão das áreas cultivadas, influenciando na organização social e no crescimento populacional.

A cultura Moche se destacou na produção de ouro e cerâmica, sendo sua sobrevivência e desenvolvimento econômico dependentes do conhecimento climático e da eficiência da irrigação para enfrentar os desafios ambientais (Santos, 2018).

Através de vestígios e fontes, diversos autores estudaram o simbolismo Moche. Christopher Donnan (1995 *apud* Franco, 2023) estudou os padrões funerários Moche e sinalizou cinco aspectos relevantes em seus contextos funerários: a preparação do cadáver, o envoltório funerário, a câmara funerária, a quantidade e qualidade das oferendas e a localização da tumba.

O status e a hierarquia na cultura Moche variavam com base na posição dos túmulos em relação aos edifícios ceremoniais e funerários monumentais. Túmulos dentro dos edifícios tinham status diferente daqueles em áreas externas, como plataformas funerárias ou nos topo e esquinas das fachadas principais dos edifícios. Isso é evidenciado em locais como Huaca de Dos Cabezas, Huacas de Cao Viejo e La Luna, e nas plataformas funerárias de Sipán.

De acordo com a Fundação Wiese (El Brujo, 2020) “[...] a Señora de Cao estava enterrada no lado do recinto esquerdo, perto do ser com traços felinos e, ao que parece pelas marcas pretas no piso, por muito tempo permaneceram os ritos de veneração em sua homenagem”.

Os pesquisadores descobriram no local uma cerâmica em forma de coruja enterrada até o pescoço, protegida por adobe e cana e cercada por várias vasilhas. Ao retirar a cerâmica para restaura-

ração, encontraram um fardo contendo todos os emblemas de um importante governante mochica, datado de mais de 1700 anos e pesando mais de 100 quilos (El Brujo, 2018).

Conforme Luna *et al.* (20--?), ao lado do corpo da Dama de Cao, os pesquisadores encontraram o corpo de uma adolescente sacrificada, além de cerâmicas representando uma curandeira, envolta em um manto em forma de pallar, impondo as mãos a uma menina nos braços de sua mãe (Hoy, 2011 *apud* Franco, 2023).

Ainda de acordo com os pesquisadores, dentro do fardo foram encontrados vários itens importantes, incluindo quatro coroas e diademas. Uma das coroas, descrita por Franco, era de prata e cobre dourado, em forma de penacho, semelhante à da iconografia mochica associada a um personagem de alto status, como o Senhor de Sipán.



Figura 4. Diadema que pertenceu a Dama de Cao
Fonte: <https://www.elbrujo.pe/catalogo/?paginate=6&material=7&prov=HCAO>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Além disso, foram encontradas cerâmicas relacionadas ao curandeirismo, um par de *porras*³ de madeira revestidas com lâminas de cobre dourado e mais de 23 *estólicas*⁴ revestidas de cobre dourado, decoradas com cabeças de seres humanos e aves, semelhantes às da iconografia Moche representando a caça ritual de veados (Hoy, 2011 *apud* Franco, 2023).

De acordo com Luna *et al.* (20--?), sob o corpo da Dama de Cao havia uma fina camada de areia,

³ Palavra sem tradução.

⁴ *Ibdem.*

e à altura da cintura, uma taça cerimonial e peças de conchas utilizadas pela nobreza pré-hispânica, cada uma segurada pelas mãos da mulher nobre. Ao redor do seu pescoço, foram encontrados quinze colares feitos de ouro, cobre, prata, quartzo cristalino e turquesa, além de lápis-lazúli e aretes (brincos) de cobre incrustados com turquesa. Em um estojo, havia 44 narigueiras feitas de metais combinados, como ouro e prata ou cobre e cobre dourado, todas representando a dualidade da cultura Moche através dos metais contrastantes ou dos desenhos, que incluíam prisioneiros nus, divindades Moche, animais e figuras simbólicas como *Ai Apaec*.

(a)



(b)



Figura 5 (a) (b). Colar Mochica

Fonte: <https://www.elbrujo.pe/catalogo/?paginate=8&cultura=1&material=7>. Acesso 20 jun. 2024.

De acordo com Luna *et al.* (20--?), vinte camadas depois (o corpo encontrava-se envolto em diversas camadas de materiais como tecidos bordados com diversos motivos, panos com placas metálicas com motivos marítimos, além de vestidos, entre outros) encontraram o corpo muito bem preservado, revelando a primeira surpresa: corpo da alta elite Moche era de uma mulher.



Figura 6. Peças do acervo do Complexo Arqueológico El Brujo
Fonte: <https://www.elbrujo.pe/estudiantes/desenfardado>. Acesso: 20 jun. 2024.

Franco (2023) destaca que na face da mulher havia um prato de metal com um rosto humano desenhado. Ao removê-lo, foram encontrados vestígios de sal, possivelmente usado para preservar o corpo, e sulfato de mercúrio, não utilizado para conservação, mas simbólico, representando o sangue vital nos rituais Moche. É notável que o manuseio desse mineral levava à morte, dada sua toxicidade.



Figura 7. Corpo da Dama de Cao

Fonte: <https://www.elbrujo.pe/blog/haz-una-visita-virtual-al-museo-cao>. Acesso: 20 jun. 2024.

Os pesquisadores ficaram impressionados com as tatuagens bem preservadas nos antebraços, mãos e pés da mulher, que incluíam motivos como plantas, serpentes, aranhas, crocodilos, animais lunares, peixes, polvos, caracol, losangos, figuras estelares e geométricas. Além disso, as análises indicaram que ela tinha entre 20 e 25 anos, media cerca de 1,48 m, e morreu de complicações pós-parto, sugeridas pelo aumento do ventre, indicando convulsões após o parto (Santos, 2018).

METODOLOGIA

A fim de compreender quem era a Dama de Cao, foi utilizado, neste estudo, o método de pesquisa qualitativo, uma vez que busca compreender a complexidade e a riqueza dos fenômenos humanos, valorizando a interpretação, o contexto e a diversidade de perspectivas.

Este método possui natureza descritiva e exploratória, buscando compreender os fenômenos em seu contexto natural, preocupando-se mais com o

como e o porquê do que o quanto, considerando o contexto em que os fenômenos ocorreram.

A coleta de dados se deu através de revisão bibliográfica e análise crítica, interpretativa e induativa dos recursos disponíveis no site do Complexo Arqueológico El Brujo, que contém informações e acervos relacionados a Dama de Cao, além de textos de diversos autores e por meio da arqueologia de gênero.

Conforme Wylie (1997 *apud* Pagnossi, 2017, p. 4) “[...] a arqueologia de gênero surge durante os anos 1980, com os trabalhos pioneiros de Gero e Conkey, e com a realização de uma conferência intitulada ‘Engendering Archaeology’ em 1988, que foi um marco para os estudos de gênero na arqueologia”.

De acordo com Pagnossi (2017, p. 6), no Brasil, essa abordagem teórica surge por volta do final da década de 1990 e ano 2000, com destaque para “[...] os trabalhos de Lima (1997), Sene (2007) e Barreto (2005)”.

A arqueologia de gênero é um campo interdisciplinar que investiga as relações de gênero ao longo da história humana, utilizando métodos arqueológicos para explorar como as identidades e papéis de gênero foram construídos e vividos nas sociedades passadas.

Pagnossi (2017) explica que a arqueologia de gênero utiliza uma variedade de fontes e métodos, incluindo a análise de artefatos, contextos de sepultamento, arquitetura e outros vestígios materiais, além de considerar as narrativas históricas e etnográficas. O objetivo é desenterrar e interpretar as experiências de diferentes grupos de gênero, muitas vezes sub-representados nas narrativas tradicionais da arqueologia.

Esse ramo da arqueologia busca resgatar as vozes de grupos historicamente marginalizados, como mulheres e comunidades LGBTQIA+, revelando suas contribuições e experiências. A pesquisa nesse campo contribui para uma compreensão mais holística da história, destacando a complexidade das interações sociais ao longo do tempo. Assim, a arqueologia de gênero não apenas amplia o

conhecimento sobre o passado, mas também oferece reflexões importantes sobre as dinâmicas de poder e identidade na atualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Santos (2018), compreender a vida e crenças dos antigos habitantes requer mais do que simples objetos e imagens. É uma imersão em um mundo desconhecido, registrado por artesãos habilidosos, revelando como essas pessoas viam a natureza e o cosmos, fundamentos de sua existência.

A Senhora de Cao expressa uma interação entre o humano e o espiritual através de suas tatuagens, revelando uma forte conexão com os planos cósmicos. As representações de animais sagrados em seu corpo sugerem habilidades de curanderismo e um status especial dentro da sociedade Moche. Isso é reforçado pelo achado de uma cerâmica associada a uma curandeira com tatuagens de serpente, indicando seu papel sobrenatural.

Seu sepultamento e os objetos encontrados indicam que ela desempenhava papéis de liderança política e religiosa, além de ter habilidades de cura e previsão climática. Sua importância é equiparada ao Senhor de *Sipán*, demonstrando uma mudança na atribuição de gênero na sociedade Moche ao longo do tempo, com mulheres assumindo atribuições significativas em rituais e governança.

Os artefatos encontrados em seu túmulo, como os ornamentos em metais preciosos e os símbolos sagrados, evidenciam sua posição de destaque e poder. As tatuagens, representando elementos da natureza e do cosmos, simbolizam seus poderes mágicos e sua importância na vida religiosa e cotidiana da sociedade Moche.

A participação feminina, como a da Senhora de Cao, destaca-se em áreas sociais, políticas e religiosas, contribuindo para uma compreensão mais profunda da organização social e da liderança feminina na cultura Moche.

CONCLUSÃO

Na obra *O Segundo Sexo*, publicada em 1949, Simone de Beauvoir marca um tempo dizendo que não se nasce mulher, faz-se mulher.

A visão tradicional de gênero na arqueologia resultou em interpretações do registro arqueológico sobre o papel feminino na história, muitas vezes considerado secundário ou menos significativo em relação ao papel masculino.

A arqueologia de gênero, em conjunto com o aumento de pesquisadoras mulheres, vem abrindo novos caminhos e interpretações das fontes históricas. São fendas e picadas abertas à força, como percebido nesta pesquisa que, mesmo com abundantes evidências, a identidade que a Dama de Cao fez para si, é sempre percebida em comparação a outras figuras de poder Pré-Colombianas – homens – como o Senhor Sipán, cujas fontes indicam que nunca teve seu status questionado.

A arqueologia de gênero, fonte de pesquisa deste trabalho, explora a construção do conceito de gênero no passado através do registro arqueológico, buscando incluir grupos minoritários, como as mulheres, não apenas como investigadoras no presente, mas como sujeitos ativos na história, sendo objetos de conhecimento na história do passado.

Novos estudos apontam que a Dama de Cao pode ter sido a primeira, certamente não foi a única. Parêis de gênero na arqueologia foram historicamente interpretados de forma desigual, favorecendo o papel masculino em detrimento do feminino. No entanto, estudos antropológicos mostram que não existem tarefas exclusivamente masculinas ou femininas, já que homens e mulheres desempenham papéis importantes em diferentes contextos.

As análises revelaram que a Dama de Cao foi sacerdotisa, assim como tantas outras mulheres na história, e foi mãe, foi xamã, foi uma mulher que ostentava os símbolos de liderança de um chefe de Estado de grande importância, pertencendo à elite Moche.

Mesmo com estudos tão escassos sobre o tema, a partir destes já descobriu-se que as mulheres mochicas desempenhavam uma variedade de funções essenciais na sociedade, incluindo a produção de alimentos, têxteis, caça, fabricação de peças líticas, participação em caçadas, atividades sobrenaturais como rituais e curandierismo, além de serem responsáveis pelo plantio, cozimento e organização de banquetes e festas cerimoniais, não “como” os homens, mas “junto” aos homens, como iguais, em suas diferenças, mudando antigas teorias androcêntricas.

REFERÊNCIAS

COMPLEJO ARQUEOLÓGICO EL BRUJO. Homepage. c2025. Disponível em: <https://www.elbrujo.pe/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FRANCO, R. G. Poder, status e identidad de dos personajes femeninos de la élite Moche hallados en la plataforma superior de la Huaca Cao Viejo, Complejo El Brujo. **Arqueológicas**, Trujillo, n. 32, p. 73-105, 2023. Disponível em: <https://revistas.cultura.gob.pe/index.php/arqueologicas/article/view/102>. Acesso em: 5 jul. 2024.

ITIER, C. “Huaca”, um concepto andino mal-entendido. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ARQUEOLOGIA, 3., 2021, Arica. **Anais** [...]. Arica: Universidad de Tarapacá, 2021. v. 53. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/chungara/v53n3/0717-7356-chungara-01902.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NAHARRO, M. E. R.; RODRÍGUEZ, J.; LUNA, A. A “**Señora o Dama**” de Cao. San Miguel de Tucumán: Facultad de Ciencias Naturales e IML, [20--?]. Disponível em: <https://acesse.dev/SEaHh>. Acesso em: 20 jun. 2024.

QUEM FOI SIMONE DE BEAUVOIR EM 50 FATOS | Biografia, Segundo Sexo, Os mandarins, As Inseparáveis. [S.l.]: **Brasil Paralelo**, 2021. 1 vídeo (12m38s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D-G-Ka7-RycM>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTOS, C. R. A. dos. **A Señora do Cao: o papel político da mulher no período clássico peruano**. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189355/001087500.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PAGNOSSI, N. C. Construindo uma arqueologia de gênero. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 50, jul. 2017. Disponível em: <https://www.publica.historia.ufg.br/index.php/arpa/article/view/522>. Acesso em: 3 set. 2024.

